



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Estabelecimento de um índice de patogenicidade para classificação dos isolados de Pasteurella multocida de origem aviária
<b>Autor</b>	BRUNA LEÃO DEGRAZIA
<b>Orientador</b>	HAMILTON LUIZ DE SOUZA MORAES

A bactéria *Pasteurella multocida* é um constituinte da microbiota normal do trato respiratório superior dos animais. Em condições de estresse, a bactéria pode estar envolvida em diversas síndromes respiratórias de difícil controle. Da mesma forma, *P. multocida* é o agente primário de algumas doenças de relevância na atividade pecuária, como a septicemia hemorrágica em ruminantes, a rinite atrófica em suínos e a cólera aviária (CA) em aves. As perdas econômicas associadas, a heterogeneidade da virulência, assim como o fato desta bactéria ser geralmente um microrganismo oportunista têm estimulado o desenvolvimento de algumas pesquisas relacionadas à patogenicidade das cepas. Entretanto, os trabalhos que buscam a classificação da patogenicidade dos isolados de origem aviária são raros e, em parte, costumam apresentar uma classificação subjetiva quanto à presença de lesões macroscópicas. O objetivo deste trabalho foi estabelecer uma nova metodologia para classificar a patogenicidade de cepas de *P. multocida* através da formulação de um índice padrão. Foram selecionadas 56 cepas de *P. multocida* isoladas de casos clínicos de CA para o estabelecimento do índice. Uma alíquota de cada amostra foi inoculada em caldo cérebro coração (BHI) e incubada a 37°C por 24 horas. 100µL de uma cultura bacteriana contendo aproximadamente 10<sup>6</sup> UFC/mL de cada isolado foram inoculados através da via intraperitoneal em 10 pintos de frangos de corte com um dia de idade. O tempo de morte e a presença de seis lesões macroscópicas (pericardite, peritonite, celulite, perihepatite, aerossaculite, onfalite) foram avaliados por um período de 07 dias após a inoculação. A partir dos índices observados em uma escala de 0 a 10, os isolados foram distribuídos em três classes de patogenicidade: alta (8 a 10), média (4 a 7) e baixa patogenicidade. Ao final do período de avaliação, 59,28% das aves morreram. A distribuição da mortalidade de acordo com o tempo de morte foi maior nos dois primeiros dias após a inoculação, sendo que 52% da mortalidade total observada ocorreu neste período. A mediana do índice de patogenicidade obtido foi de 7,86 ±2,67. A maioria dos isolados foi considerada de alta patogenicidade (60,71%). As demais cepas foram classificadas nos grupos de média (26,78%) e de baixa patogenicidade (12,5%). Não houve diferença estatística entre os índices obtidos dos isolados de baixa e de média patogenicidade. Porém, os dois grupos diferiram estatisticamente do grupo de alta patogenicidade. O índice desenvolvido neste trabalho permite a mensuração e classificação da patogenicidade de isolados de *P. multocida* e pode ser uma alternativa aos modelos subjetivos de triagem disponíveis atualmente. Além disto, a futura associação da presença de genes de virulência nas cepas de *P. multocida* com os índices obtidos através do emprego de redes neurais artificiais poderá torna-se uma alternativa para a determinação da patogenicidade dos isolados sem a necessidade da inoculação de animais.